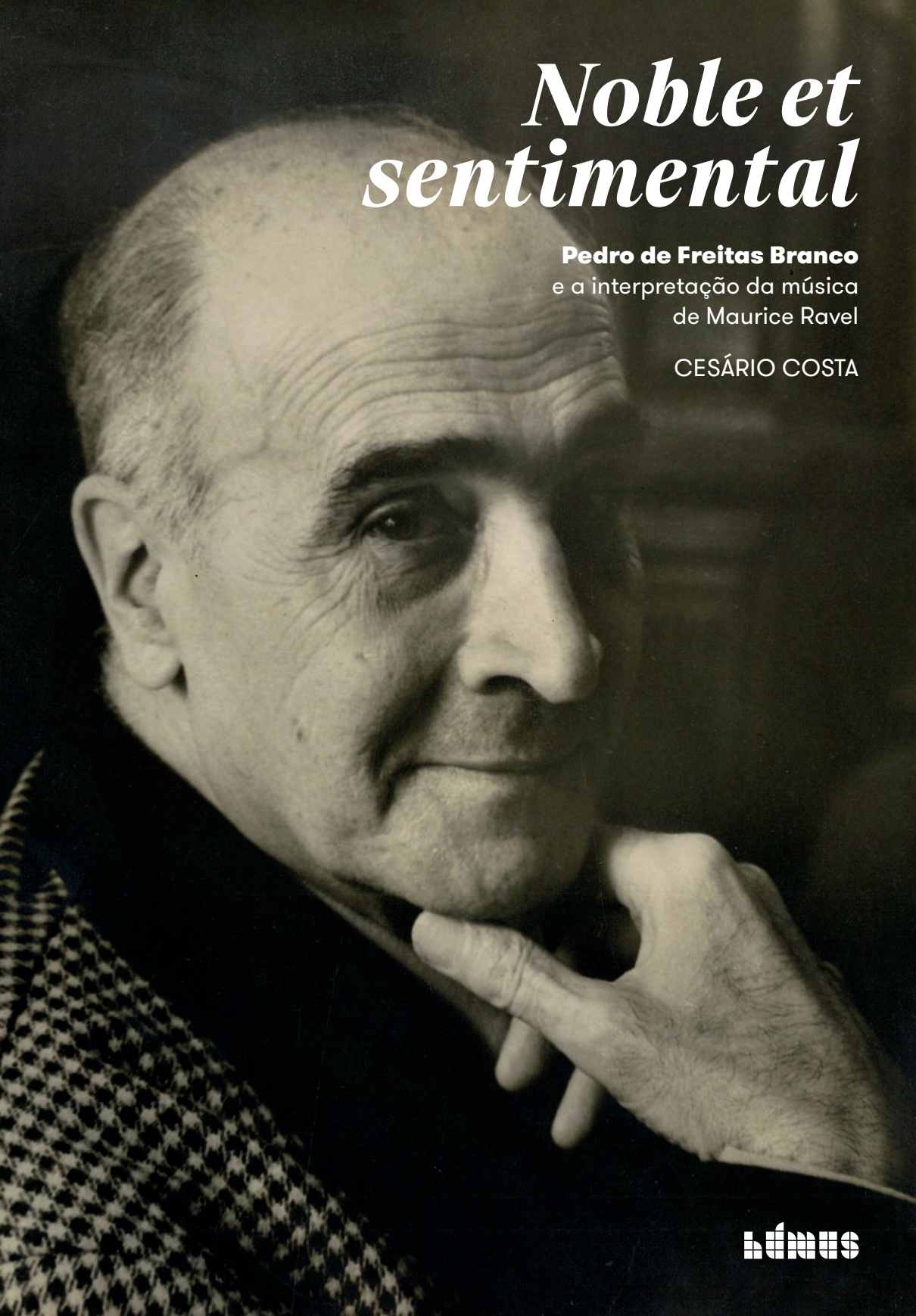


A black and white portrait of Pedro de Freitas Branco, an elderly man with a thoughtful expression, resting his chin on his hand. He is wearing a patterned jacket. The background is dark and out of focus.

Noble et sentimental

Pedro de Freitas Branco
e a interpretação da música
de Maurice Ravel

CESÁRIO COSTA

Noble et sentimental

Pedro de Freitas Branco
e a interpretação da música
de Maurice Ravel

CESÁRIO COSTA

NOBLE ET SENTIMENTAL
PEDRO DE FREITAS BRANCO
E A INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA DE MAURICE RAVEL

Autor: Cesário Costa

Capa: António Pedro

Assistente editorial: Luísa Gomes

Paginação: Pedro Panarra

© CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) NOVA FCSH
Av. de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa
cesem@fcsh.unl.pt

© Edições Húmus, Lda., 2024
Apartado 7081
4764-908 Ribeirão – V. N. Famalicão
Telef. 926 375 305
humus@humus.com.pt
www.edicoeshumus.pt

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão
1.ª edição: Novembro 2024
Depósito legal: 540596/24
ISBN: 978-989-755-891-7

Este livro é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/00693/2020 e LA/P/0132/2020.

ÍNDICE

9	Agradecimentos
11	Abreviaturas
13	Prefácio <i>Paulo Ferreira de Castro</i>
15	Introdução
33	Construção de uma identidade artística
	Antecedentes familiares, formação
	e primeiras apresentações públicas
39	Entre a Madeira, Lisboa e Londres
47	O início da carreira como maestro
	Regresso a Portugal e as instituições sinfónicas e operáticas
55	Os Novos Concertos Sinfónicos de Lisboa
72	O início da carreira internacional
75	Os anos de Paris
77	Festival Ravel em Paris e Liège
83	Outros concertos
89	Carreira em Portugal
91	Primeiro período: 1934/35 a 1938/39
108	Segundo período: 1939/40 a 1944/45
124	Terceiro período: 1945/46 a 1949/50
132	Quarto período: 1950/51 a 1955/56
145	Quinto período: 1956/57 a 1961

165	Carreira internacional
165	Espanha
185	França
206	Mónaco
212	Holanda
218	Bélgica
223	Inglaterra
227	Suíça
232	Itália
234	Alemanha
237	Brasil
239	Discografia
245	Traços da personalidade e características como intérprete
	Personalidade, preferências musicais e o contexto português
255	A faceta de professor, de intérprete e as escolas de direcção de orquestra
289	Pedro de Freitas Branco e Maurice Ravel
295	Análise comparativa das gravações de Maurice Ravel dirigidas por Pedro de Freitas Branco
296	<i>Pavane pour une infante défunte</i>
304	<i>Daphnis et Chloé</i>
322	<i>La valse, poème chorégraphique pour orchestre</i>
337	<i>Valses nobles et sentimentales</i>
351	<i>Bolero</i>
368	<i>Alborada del gracioso</i>
376	<i>Ma mère l'Oye</i>
396	<i>Rapsodie espagnole</i>
411	Considerações finais
419	Bibliografia

PREFÁCIO

Paulo Ferreira de Castro

É com especial prazer que saúdo a presente publicação em livro da dissertação de Doutoramento de Cesário Costa, realizada no Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade NOVA de Lisboa, sob a minha orientação.

O trabalho de investigação empreendido por Cesário Costa em torno da figura de Pedro de Freitas Branco (1896-1963) – seguramente, o director de orquestra português com uma carreira internacional mais relevante – representa um contributo inédito e valioso para o conhecimento desta figura ímpar, cuja relevância histórica ultrapassou largamente as fronteiras do nosso país. De facto, a actividade artística de Freitas Branco permitiu-lhe conquistar uma ampla ressonância europeia no domínio da interpretação musical entre os anos trinta e sessenta do século XX, após a acção pioneira desenvolvida em Portugal desde a década de vinte, e prosseguida à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional a partir de 1934. Se a associação pessoal de Freitas Branco à figura e à música de Maurice Ravel foi sempre mais ou menos reconhecida, juntamente com a sua dedicação à música dos grandes compositores espanhóis, essas mesmas associações acabariam por deixar um pouco na sombra uma carreira brilhante construída em torno de interesses musicais multifacetados, que o trabalho de Cesário Costa vem agora revelar na sua plena dimensão, graças a um meticuloso levantamento e uma análise de fontes em parte desconhecidas até ao momento, aqui reunidas num riquíssimo corpus documental. Em particular, importa destacar o carácter sistemático e exaustivo com que o autor deste trabalho procedeu à reconstrução da actividade musical de Freitas Branco, sob a forma de uma cronologia muito detalhada dos concertos, espectáculos de ópera e registos fonográficos dirigidos pelo maestro português, disponibilizando deste modo um manancial de informação sobre a vida musical da época em Portugal, Espanha,

França e outros países, que passa a constituir um ponto de referência indispensável para futuros trabalhos nesta área.

O trabalho de Cesário Costa não se resume, no entanto, a uma reconstituição biográfica da carreira de Freitas Branco (o que só por si teria já um interesse informativo inegável, nomeadamente por via da recolha de testemunhos «em primeira mão» de numerosas personalidades do meio musical português, algumas das quais entretanto desaparecidas), mas incide de forma especialmente aprofundada num estudo comparativo das interpretações preservadas em gravação da música de Maurice Ravel, que trouxeram a Freitas Branco uma vasta audiência e reconhecimento internacional. Para a realização desta parte do seu trabalho, o autor desenvolveu um conjunto de ferramentas técnicas e conceptuais com poucos precedentes na musicologia portuguesa, onde aliás os trabalhos de investigação histórica sobre questões de interpretação musical são ainda relativamente escassos, e que poderá servir de modelo e inspiração para outros investigadores.

Por todas essas razões, o trabalho de Cesário Costa merece a atenção de todos os estudiosos, preenchendo uma manifesta lacuna e conferindo o merecido relevo a uma das figuras que melhor projectaram a cultura portuguesa do século XX no plano internacional, e cuja actuação no panorama musical português do seu tempo lançou em parte as bases da nossa contemporaneidade. Reveste-se de especial importância simbólica que seja um maestro português entre os mais activos da sua geração a prestar homenagem ao ilustre antecessor, assegurando com sensibilidade, inteligência e rigor a continuidade entre gerações de que se faz a memória histórica. Possam os leitores deste livro partilhar o entusiasmo genuíno pelo legado de Pedro de Freitas Branco com que Cesário Costa levou a cabo a sua investigação, agora divulgada para além dos estritos confins da academia.